



POLÍTICA OPERÁRIA

Toda força à greve dos operários terceirizados na Braskem!

**É possível quebrar a intransigência da Manserv e demais terceirizadas,
e conquistar o aumento de salário e direitos.**

Para isso, a direção do sindicato deve aprovar na assembleia a formação do comando de greve, para impedir a entrada dos fura greves e a contratação de outras empresas!

A greve dos operários das empresas terceirizadas na Braskem, que começou em 09 de junho, completa hoje 15 dias. A pauta inicial tinha como reivindicação o reajuste de 10%. Em São José dos Campos, onde os operários fizeram três dias de greve conseguiram 7,32% de reajuste. Nas regiões onde não houve mobilização e greve o reajuste foi de 6%. Agora, na Braskem as terceirizadas querem reajustar apenas 6% e linear, ou seja, para qualquer outro benefício.

Na audiência de conciliação no TRT o juiz apresentou a proposta de 6,5% de reajuste. A maioria dos 1400 trabalhadores em assembleia, rejeitaram a proposta da patronal e aprovaram a greve por tempo indeterminado.

A Braskem e as empresas terceirizadas percebendo que os operários aprovaram a greve e estão firmes na luta para conquistar o aumento de salário e direitos, começaram a mandar a chefia pressionar de todas as formas os trabalhadores, para que individualmente retornem ao trabalho.

A constituição do comando de greve formado pelos próprios operários é uma medida de fundamental importância para garantir a decisão da maioria que aprovou a greve e impedir que os trabalhadores menos conscientes furem a greve. É responsabilidade da direção sindical a conformação do comando de greve.

A greve para ser vitoriosa deve ser ativa. Ou seja, a direção não pode mandar os operários irem para suas casas depois das assembleias realizadas diariamente. Durante a greve são os operá-

rios e a direção do sindicato quem devem controlar tudo que acontece na empresa. Aprovada a greve a primeira medida a ser tomada pela direção do sindicato e pelo comando de greve é retirar toda a chefia e gerência da fábrica para que não pressionem os operários a trabalharem. O comando de greve tem também o papel de impedir a contratação de outra empresa para substituir os trabalhadores em greve, como está ameaçando fazer a Braskem.

A direção do sindicato não pode ficar culpando a minoria dos trabalhadores que estão trabalhando pela derrota ou pelo fim da greve. Organizar o Comando de greve é uma obrigação da direção do sindicato para garantir a força e vitória da greve. A direção não pode deixar que a decisão de entrar ou não para trabalhar, quando a greve foi aprovada, seja individual de cada companheiro.

A direção do sindicato deve defender a democracia operária, que significa o direito dos operários debaterem coletivamente e votarem se continuam ou não a

greve. Se a maioria vota pela continuidade da greve a minoria deve acatar a decisão da maioria. O comando de greve e o piquete para impedir a entrada dos fura greves na fábrica cumpre esse papel.

Pelo direito irrestrito de greve!

Nenhuma interferência do TRT e seus juizes na luta entre os operários e a patronal!

Retirada imediata das multas aplicadas ao sindicato pelo TRT!

A Braskem e as empresas terceiras se apoiam no Tribunal Regional do Trabalho e seus juizes, que são defensores dos patrões, para tentar acabar com a greve aplicando multas no sindicato. Os operários devem rechaçar qualquer intervenção da justiça burguesas e seus juizes na justa e necessária luta dos operários em defesa dos empregos, salários e direitos. Não podemos aceitar que a justiça burguesa e seus juizes julguem se a nossa greve é legal ou não e, muito menos, que os juizes definam qual deve ser o reajuste que necessitamos de aumento salarial. São os operários, em suas assembleias, que devem debater e aprovar qual deve ser o salário a ser reivindicado dos patrões e qual proposta de reajuste aceitar ou não. Segundo o Dieese o salário mínimo para manter uma família de quatro pessoas deve ser de R\$ 7,528,00.

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

26/7 • 17h
Presencial

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!



Greve nacional de terceirizada da Petrobras paralisa refinaria no Rio Grande do Sul!

A luta dos trabalhadores terceirizados é nacional. Cerca de 180 operários terceirizados da refinaria Alberto Pasqualine (REFAP), em Canoas, estão em greve por falta do pagamento dos salários e de benefícios da empresa LCD engenharia. O mesmo ocorre em outra refinaria da Petrobrás, no país, envolvendo cerca de mil operários. Trabalhadores de uma empresa terceirizada que atua na Refinaria Presidente Bernardes, da Petrobrás em Cubatão, na Baixada Santista, estão a cinco dias de greve exigindo o pagamento dos salários.

Que as centrais sindicais e sindicatos convoquem um dia nacional de luta, com paralisações e bloqueios, para unificar as greves dos trabalhadores terceirizados da Braskem, da LCD no RS, Cubatão e demais trabalhadores do país.

A pauta de reivindicações unificada, aprovada pelos Sindicatos da Construção Civil Indústria e Mobiliário e pelos 53 sindicatos filiados a federação, só aconteceu na cúpula dos sindicatos e da federação. Na prática permanece a divisão dos trabalhadores. As

negociações, os acordos fechados e as greves acontecem de forma isolada por regiões ou empresas. É necessário portanto, defender a luta unificada de todos os setores para quebrar a intransigência dos patrões e impor as reivindicações.

Nós, do Boletim Nossa Classe e do Partido Operário Revolucionário, estamos participando ativamente da greve e das assembleias dos trabalhadores terceirizados. Fazemos um chamado aos operários a exigir que as Centrais Sindicais convoquem um dia nacional de lu-

ta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral, para unir toda a classe operária e demais explorados em defesa dos empregos, salários e direitos; pela derrubada das contrarreformas trabalhista e previdenciária e a lei da terceirização; pela efetivação dos trabalhadores terceirizados e o fim da terceirização; pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salário e um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter a família trabalhadora.

Formação política do Nossa Classe

A importância da GREVE para o avanço na consciência dos trabalhadores

A greve causa um grande avanço na consciência dos operários. A greve revela todo potencial de luta que, embora inicialmente econômica e limitada, faz tremer a burguesia (patrões), que por trás de cada greve, vê o dragão da revolução. A greve, o confronto com a patronal pelas reivindicações, é uma escola que gera a consciência e a organização da classe operária.

Os operários percebendo que o salário pago pelos patrões é uma miséria insuficiente para manter suas famílias e que individualmente não podem conseguir o aumento de salário, decretam a greve e passam a defender juntos suas reivindicações. Quando os operários enfrentam sozinhos os patrões continuam sendo verdadeiros escravos, tra-

balhando por um pedaço de pão, como assalariados, submissos e silenciosos.

Mas quando os operários levantam juntos suas reivindicações e se negam a submeter-se aos patrões, deixam de ser escravos, convertem-se em homens e começam a exigir que seu trabalho não sirva somente para enriquecer a um punhado de patrões parasitas. As greves são em linhas gerais uma “escola de guerra”, mas não a própria guerra: as greves são apenas um dos meios de luta, uma das formas do movimento operário. Das greves isoladas, os operários podem e devem passar, e passam realmente, em todos os países, à luta de toda a classe operária pela emancipação de todos os trabalhadores.

Quando todos os operários conscientes se tornam socialistas, isso é, quando tendem para essa emancipação, quando se unem em todo o país para propagar entre os operários o socialismo e ensinar-lhes todos os meios de luta contra seus inimigos, quando formam o partido operário revolucionário, que luta para libertar as massas da opressão do governo e os trabalhadores do jugo do capital, só então a classe operária se incorporará plenamente ao grande movimento dos operários de todos os países, que agrupa todos os operários, e hasteia a bandeira vermelha em que estão escritas estas palavras:

“Proletários de todos os países, uni-vos!”

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

